

Os números da crise

Inflação — A inflação mexicana de 1982 foi recorde na história do país, atingindo o índice de 100%; a meta do programa de recuperação do Governo é de no final de 1983 baixá-la a 55%; os cálculos mais otimistas estimam, porém, em 78% o índice da inflação mexicana no final de 1983. A causa para a alta inflação foi a desvalorização deliberada do peso — cerca de 150 por dólar. Esta desvalorização, acima do que se planejava inicialmente, teve a finalidade de alterar as estruturas econômicas. A permanência da inflação mexicana com altos índices deve-se, também, à suspensão dos controles de preços.

Déficit público — O déficit global para o primeiro semestre de 1983 foi de 396 bilhões de pesos, abaixo, portanto, da meta de 1,5 trilhão de pesos. Isto ocorreu em virtude do superávit da *Pemex* — Petróleo de México, companhia estatal de petróleo — e apesar do déficit do Governo Federal que atingiu 480 bilhões de pesos.

Balança Comercial — A queda das importações permitiu que o Governo mexicano obtivesse sucesso nesta área. A meta para 1983 era de 7 bilhões de dólares, sendo que somente nos primeiros seis meses o superávit comercial foi da ordem de 7,4 bilhões de dólares. As importações caíram cerca de 60%, para surpresa das autoridades monetárias. A causa para isto foi a flexibilidade da economia e a *gordura* da época do *milagre* do petróleo: bilhões de dólares foram gastos na importação de bens de consumo e as companhias, em vista da desvalorização do peso, investiram — por ser mais barato — na importação de bens de capital.

Conta Corrente — Registrou-se um superávit de 2,6 bilhões de dólares no primeiro semestre de 1983, ainda que o Banco do México acredite que até o final

do ano haverá uma queda para um superávit anual de 2 bilhões de dólares. Deve-se o superávit ao declínio das taxas de juros internacionais, a queda nas importações e a estabilização do mercado mundial de petróleo.

Reservas internacionais — O Banco do México pagou o crédito de 1,85 bilhão de dólares, concedido pelo BIS. O FMI exigiu que se elevassem as reservas internacionais em termos líquidos em 2 bilhões de dólares; esta meta, de acordo com as projeções do Governo do México, deverá ser excedida em 1 bilhão de dólares.

Dívida externa — O teto fixado pelo FMI para o acréscimo anual era de 5 bilhões de dólares. Previsões otimistas asseguram que o México não precisará atingir o teto de 4 bilhões de dólares estabelecidos para 1984.

Setor agrícola — As importações de alimentos deverão atingir 10 milhões de toneladas em virtude da seca que assola o México. O Governo norte-americano fornecerá um crédito para importação de alimentos no valor de 1,8 bilhão de dólares.

Desemprego — O índice de desemprego subiu de 8 para 10% — em 1981 era de 4%. O subemprego atinge cerca de dois milhões de trabalhadores, o que significa 40% da força de trabalho. Em 1985, prevê-se que cerca de 2 milhões de mexicanos estarão desempregados. Deve-se em grande parte esta previsão pessimista aos altos índices de natalidade da década de 60.

Setor privado — As nacionalizações do Governo Lopes Portillo levaram a desconfiança aos empresários. O controle estatal da economia chegou a 70% e companhias que contraíram empréstimos no exterior — estimados em mais de 14 bilhões de dólares — encontram-se em situação crítica.